

ENDIVIDAMENTO FAMILIAR E ORÇAMENTO DOMÉSTICO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Bianca Saccon¹, Daniela Luiza Muniz², Natíeli Duarte Farias³, Hellem Tainá Camargo de Lima⁴, Edson Douglas Pereira Casagrande⁵

1. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Campos novos, SC
2. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Campos novos, SC
3. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Campos novos, SC
4. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Campos novos, SC
5. Docente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Campos novos, SC

Autor correspondente: Bianca Saccon, biancasacson@outlook.com.br

Área: Ciências Sociais

Introdução: O endividamento familiar e a administração do orçamento doméstico constituem aspectos centrais da estabilidade econômica e da qualidade de vida. O crescimento da oferta de crédito e o consumo impulsivo têm elevado os índices de endividamento, comprometendo a capacidade de atender necessidades básicas e de investir no futuro. Nesse contexto, compreender os fatores que levam ao endividamento e identificar práticas de gestão financeira tornam-se essenciais para propor alternativas que promovam equilíbrio econômico e segurança social. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar o endividamento familiar e a gestão do orçamento doméstico, identificando hábitos financeiros, principais causas do desequilíbrio orçamentário e estratégias utilizadas pelas famílias para lidar com dívidas. **Método:** A pesquisa utilizou como método a aplicação de um questionário estruturado junto à população em geral, abordando aspectos como número de integrantes da família, renda mensal, hábitos de registro de gastos, principais despesas, comprometimento da renda com dívidas, existência de reservas financeiras e estratégias de enfrentamento do endividamento. As respostas foram organizadas em gráficos e analisadas de forma descritiva e comparativa. **Resultados:** Os resultados revelaram que 51,6% dos entrevistados não registram seus gastos, dificultando o controle financeiro. A maioria das famílias possui renda de 1 a 5 salários mínimos, o que as torna mais vulneráveis a imprevistos. As principais causas do endividamento foram compras compulsivas (35,9%), despesas não programadas (28,1%) e uso de crédito (28,1%). Quanto à reserva financeira, 71,9% afirmaram guardar até R\$300,00 mensais, valor considerado insuficiente para emergências maiores. O estudo também mostrou que 54,7% dos participantes têm mais da metade da renda comprometida com dívidas, reduzindo significativamente sua capacidade de consumo e investimento. Apesar disso, cálculos apontam que, mesmo com endividamento, algumas famílias ainda apresentam saldo positivo, o que evidencia a possibilidade de reorganização financeira por meio de estratégias adequadas. **Conclusão:** Conclui-se que o endividamento familiar decorre, em grande parte, da ausência de planejamento e da falta de educação financeira. Embora muitas famílias ainda mantenham condições para reestruturar suas finanças, o alto comprometimento da renda com dívidas limita a mobilidade social e o alcance de objetivos de longo prazo. A adoção de práticas como controle de gastos, renegociação de dívidas, incentivo à poupança e consumo consciente, além da ampliação da educação financeira desde a infância, configuram-se como caminhos para reduzir o endividamento e promover maior segurança econômica e bem-estar social.

Palavras-chave: Endividamento familiar; Orçamento doméstico; Educação financeira; Consumo.